

# Exploração espacial com alunos do 5º ano: um relato de experiência

## Space exploration with 5th grade students: an experience report

Hillary Leite Saraiva Evangelista<sup>1</sup>, Laryssa Batista Mendes de Souza<sup>2</sup>, Lara Pinheiro de Oliveira<sup>3</sup>

1 <https://orcid.org/0009-0000-6758-9209>, Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, hillaryleitee@gmail.com, 2 <https://orcid.org/0009-0009-1637-8984>, Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, 3 <https://orcid.org/0009-0005-3596-7857>, Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

### RESUMO

A partir da temática Ciência em órbita: Exploração Espacial, os estudantes do 5º ano da Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza oportunizaram observar como as tecnologias ocupam cada vez mais espaços no cotidiano e, dessa forma, puderam refletir sobre como o período histórico conhecido como Corrida Espacial foi essencial para os avanços existentes e sua importância na contemporaneidade. Este relato objetivou descrever as experiências decorrentes de um projeto da feira de ciências realizado com os estudantes do 5º ano. Assim, utilizamos as metodologias ativas para tornar o processo lúdico, alinhando teoria e prática, além de fomentar o interesse pelo conhecimento científico. Os resultados apontaram para uma proposta pedagógica que gerou o engajamento entre os pares, além de possibilitar experiências envolvendo a pesquisa científica. Com isso, reiteramos a importância de estimular o pensamento crítico e científico dos estudantes a partir dos projetos existentes na escola.

**Palavras-chave.** Metodologias ativas; Protagonismo estudantil; Exploração espacial.

### ABSTRACT

Based on the theme Science in Orbit: Space Exploration, 5th grade students from the Odilon Gonzaga Braveza Municipal School had the opportunity to observe how technologies occupy more and more spaces in everyday life and, in this way, were able to reflect on how the historical period known as the Space Race was essential for the existing advances and its importance in contemporary times. This report aimed to describe the experiences resulting from a project of the Science Fair held with 5th grade students. Thus, we use active methodologies to make the process playful, aligning theory and practice, in addition to fostering interest in scientific knowledge. The results pointed to a pedagogical proposal that generated engagement among peers, in addition to enabling experiences involving scientific research. With this, we reiterate the importance of stimulating students' critical and scientific thinking based on the existing projects at the school.

**Keywords.** Active methodologies; Student protagonism; Space exploration.

## 1. INTRODUÇÃO

Há muitos anos, os estudos sobre o espaço proporcionam novas descobertas e possibilidades tecnológicas para a sociedade, gerando curiosidade em diversos campos de estudo. Ao longo da história, o desenvolvimento de novas tecnologias foi impulsionado para auxiliar e facilitar o processo de exploração e

estudos sobre o espaço. Como resultado, após o período conhecido como Corrida Espacial, essas tecnologias foram adaptadas e hoje impactam diretamente a vida cotidiana, tais como: câmeras de celulares, painéis solares, tecnologias de comunicação sem fio e GPS.

Sobre as aplicações dos estudos e tecnologias desenvolvidas durante o período de exploração espacial, a Agência Espacial Europeia (2016, n.p.), afirma que:

Desde o momento em que acordamos até a última coisa à noite, a ciência e a tecnologia espaciais nos cercam, às vezes sem que percebamos: internet mais rápida por meio do Space Data Highway, previsão do tempo, navegação, tráfego aéreo mais seguro, telemedicina para áreas remotas, agricultura de precisão ou monitoramento de desastres naturais.

Assim, podemos reconhecer o impacto da exploração espacial no desenvolvimento de novas tecnologias que até hoje impactam nossa vida cotidiana. Levando em consideração a relevância desse período na história da humanidade e seu impacto no que diz respeito a essas tecnologias desenvolvidas desde então, essa temática permite aprofundar conhecimentos científicos e históricos importantes, a fim de iniciar e incentivar pesquisas de caráter científico nos estudantes.

Destarte, é preciso ressaltar a importância dos estudos científicos através do ensino das disciplinas de Ciências da Natureza, pois traz grandes contribuições na aprendizagem dos estudantes e na formação do pensamento crítico e prático. Além de estimular a exploração de diversos assuntos através de pesquisas. Desse modo, Santos et al. (2015, p. 218) dizem que “O ensino de Ciências Naturais é de fundamental importância para formação de cidadãos críticos, com capacidade de interpretar o mundo à sua volta e a escola tem um papel importante na construção desses conhecimentos”.

Partindo desse pressuposto e considerando que o ensino de Ciências deve ir além de aulas com metodologias baseadas na repetição e decoração de termos técnicos, é necessário tornar o estudo sobre esses conteúdos mais atraente e de fácil compreensão. Ao proporcionar a união da teoria com a prática durante o ensino das disciplinas de Ciências da Natureza, é possível despertar o interesse dos

estudantes, que podem associar o que foi aprendido em sala de aula com o que é vivenciado no dia a dia. Sobre as aulas práticas, Melo et al. (2012, p. 5) afirmam que:

As funções das aulas práticas são despertar e sustentar o interesse dos alunos; trabalhar com os educandos as experimentações e investigações científicas; desenvolver a competência de buscar a resolução de problemas; compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades.

Desse modo, é possível reconhecer a importância de utilizar metodologias ativas para estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e científico desses estudantes. Assim, pensando em ampliar esses conhecimentos, foi desenvolvido um trabalho científico com o objetivo de desenvolver habilidades de pesquisa, trabalho em equipe e criatividade por meio da investigação sobre a exploração espacial e sua importância.

Portanto, este estudo teve como objetivo descrever as experiências decorrentes de um projeto da feira de ciências realizado com os estudantes do 5º ano a partir da vivência da XIV Feira Municipal de Ciências de Fortaleza realizada na Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza entre os meses de maio e junho de 2025. O projeto denominado, Ciência em órbita: Exploração espacial, possibilitou aprofundar estudos científicos e tecnológicos, estimulando o pensamento crítico e criativo dos estudantes.

Com o intuito de sistematização e organicidade, este estudo está organizado em quatro seções, a saber: Introdução - espaço em que fizemos uma breve apresentação da temática, bem como a justificativa que argumenta sobre a essencialidade deste estudo, o objetivo e uma breve descrição da metodologia do estudo -; Aspectos metodológicos - espaço onde expomos, de forma pormenorizada, todo o processo metodológico da pesquisa -; Descrição da atividade - onde trouxemos todas as etapas desenvolvidas na escola com os estudantes, o que possibilita a replicação da experiência por outros pesquisadores e/ou professores -; Considerações finais - que se ocupa de retomar o objetivo da pesquisa, apontar os principais resultados e tecer reflexões sobre os processos pelos quais os estudantes perpassaram para viabilizar o protagonismo estudantil e despertar, de algum modo, o letramento científico das crianças.

## 2. MÉTODO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com uma pesquisa de caráter descritivo, pois tem como objetivo principal apresentar, de maneira clara e objetiva, cada etapa realizada do projeto Ciência em órbita: Exploração Espacial e os resultados obtidos a partir do desenvolvimento das atividades.

Sobre o relato de experiência, destaca-se como um gênero acadêmico-científico importante para compartilhar práticas vivenciadas em diferentes contextos e com objetivos diversos, permitindo que outros pesquisadores possam ter acesso a essas informações e aplicá-las em sua respectiva área de estudo. Desse modo, segundo Oliveira e Freitas (2012, p. 48), “O relato de experiência é uma modalidade de texto acadêmico-científico que visa compartilhar práticas vivenciadas em contextos específicos, com o intuito de contribuir para a reflexão e o aprimoramento de ações em áreas diversas do conhecimento.”

Levando em consideração as possibilidades de modalidades de pesquisa, foi escolhido o tipo descritivo, a fim de compartilhar de maneira mais detalhada como foi desenvolvido cada etapa do presente trabalho. “A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p. 42).

Sobre o projeto Ciência em órbita: Exploração Espacial, as atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará. A escola possui turmas de três segmentos: anos iniciais, anos finais e EJA, com mais de 1000 alunos matriculados. O foco do projeto foi nas turmas de 5º ano, manhã e tarde, que possuem cerca de 60 estudantes.

O objetivo principal do projeto consistia em desenvolver habilidades de pesquisa, trabalho em equipe e criatividade por meio da investigação sobre a exploração espacial e sua importância. Dessa maneira, o projeto em questão foi iniciado a partir da exposição da temática selecionada para a turma e da apresentação do cronograma de atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Supervisionados pela professora de Educação Física e pela professora polivalente da turma, as atividades desenvolvidas foram as seguintes: pesquisa,

produção, lançamento de foguetes caseiros, confecção de maquetes e cartazes tratando dos principais objetos de estudo. O cronograma está exposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Cronograma das atividades realizadas durante o projeto

<b>Datas</b>	<b>Atividades realizadas</b>
21/05- Quarta-feira	Apresentação da temática e formação dos grupos de pesquisa
23/05- Sexta-feira	Exibição do filme “Estrelas além do tempo”
26/05- Segunda-feira	Momento de pesquisa e estudo sobre o tema na biblioteca
27/05 - Terça-feira	Início das atividades práticas: Produção de cartazes
28/05- Quarta-feira	Continuação das atividades práticas: produção das maquetes
30/05- Sexta-feira	Produção dos foguetes caseiros com garrafa pet para lançamento
02/06 - Segunda-feira	Finalização da produção dos foguetes para o lançamento
11/06 - Quarta-feira	Lançamento dos foguetes caseiros
13/06 - Sexta-feira	Apresentação da Feira de Ciências

Fonte: Elaboração própria (2025).

Com o objetivo de tornar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos mais lúdico e prazeroso, foram organizados momentos para aulas teóricas e práticas, a fim de tornar mais fácil para os estudantes aprofundarem seus conhecimentos acerca do estudo do tema proposto.

No primeiro momento, foi organizada uma aula para apresentar para os estudantes a temática, que se tratava do período de exploração espacial. Esse tema foi escolhido a partir da percepção das professoras com relação ao interesse dos estudantes sobre o sistema solar e astronautas. Assim, foi mostrado para a turma quais seriam os principais tópicos de estudo e aprofundamento, tais como: o sistema solar, o período da corrida espacial, a criação da NASA, a atuação das mulheres na exploração espacial e as principais conquistas desse período. Por fim, foram separados 5 grupos de estudo, com aproximadamente 6 estudantes por equipe. Cada uma dessas equipes ficou responsável por um dos temas, devendo aprofundar seus conhecimentos e produzir cartazes e maquetes que representassem aquilo que foi estudado.

Na sequência, foi exibido o filme “Estrelas Além do Tempo”, lançado em 2016, que conta de maneira divertida, profunda e emocionante, a história sobre o período da guerra fria entre os Estados Unidos e a União Soviética (atual Rússia),

momento em que ocorreu a corrida espacial. Tal período ficou conhecido como uma grande competição entre os dois países, ambos em busca de levar o primeiro homem até a lua. A exibição do filme foi uma maneira lúdica de mostrar para os estudantes como os cientistas e pesquisadores da época trabalhavam para avançar na corrida espacial, além disso, o filme também proporciona momentos de discussão sobre o espaço que as mulheres ocupavam na época, principalmente as mulheres negras, pois no longa metragem é retratado a vida de três mulheres cientistas que foram importantes para o progresso da NASA na corrida espacial, são elas Katherine Johnson, Dorothy Vaughn e Mary Jackson.

Logo depois, foi realizado o momento para aprofundamento teórico sobre o tema, a partir de pesquisas realizadas pelos alunos no laboratório de informática da escola. Cada equipe teve acesso a dois computadores para realizarem suas pesquisas e fazerem os devidos registros das informações consideradas mais importantes para a produção dos cartazes, maquetes e para a apresentação final da feira de ciências. Esse momento foi importante para estimular a autonomia dos estudantes, pois eles são os responsáveis por buscarem informações, fotos e curiosidades acerca do tema proposto, além de estimular a criatividade.

Dando continuidade ao cronograma, a etapa seguinte foi destinada para a produção dos cartazes e maquetes que iriam ser utilizados na apresentação final da feira de ciências. Durante o período de pesquisa, os alunos puderam procurar por modelos de maquetes e cartazes para produzirem suas próprias versões, de acordo com a temática do grupo. Esse momento foi importante para que os estudantes pudessem utilizar sua criatividade e trabalho em equipe para realizarem a atividade proposta, tendo em vista que esse é o momento em que eles colocam em prática os conhecimentos adquiridos durante o processo.

Em seguida, foi iniciado o processo de produção dos foguetes caseiros com garrafa pet. Tal atividade foi pensada com o objetivo de proporcionar um momento prático e lúdico em que os estudantes tivessem que agir como cientistas, trabalhando para realizar uma missão com o objetivo de fazer um lançamento exitoso de um foguete. A princípio, foi feito um momento com a turma para estudar as possibilidades para realizar o lançamento dos foguetes caseiros, então, cada equipe pôde escolher o método de sua preferência.

A maioria das equipes optou por fazer o lançamento do foguete caseiro a partir da mistura de vinagre e bicarbonato de sódio (uma colher de sopa de bicarbonato bem cheia e aproximadamente 200 ml de vinagre) que ao serem combinados resultam na efervescência do bicarbonato. Os materiais necessários para essa produção foram duas garrafas pet (uma para ser o foguete e a outra para ser usada como base de lançamento), papel cartão para fazer o bico e as asas do foguete, uma rolha para vedar a garrafa e fazer pressão para que a mistura do vinagre com o bicarbonato de sódio causasse uma explosão e, conseqüentemente, lançar a garrafa pet para cima.

Após terminar o período de produção, foi realizado um momento com a turma no pátio da escola para acompanhar o lançamento dos foguetes. Cada equipe ficou responsável por trazer os materiais necessários para a realização do experimento. Essa etapa do projeto foi considerada por muitos estudantes como a parte mais interessante, pois foi possível unir os conhecimentos teóricos adquiridos com o momento da prática, salientando, assim, a importância da união desses momentos durante as aulas sobre Ciências da Natureza.

Por fim, aconteceu a culminância do projeto Ciência em órbita: Exploração Espacial com a apresentação oral e exposição de todo o material produzido pelos estudantes. Esta apresentação ocorreu nos respectivos turnos de cada turma, tendo como visitantes os estudantes de outras turmas e professores da escola. Tal momento possibilitou aos alunos compartilharem os conhecimentos adquiridos durante a realização do projeto, além de poder influenciar outros estudantes da escola e incentivar o estudo de caráter científico.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente projeto foi desenvolvido com o intuito de estimular o interesse dos estudantes do 5º ano pelo estudo das disciplinas da área de Ciências da Natureza, principalmente em relação às pesquisas de caráter científico. As atividades foram realizadas ao longo de nove encontros com as turmas, incluindo momentos de pesquisa e aprofundamento teórico, produções artísticas (como elaboração de cartazes e maquetes), realização de experiências envolvendo componentes químicos e socialização dos resultados a partir da apresentação oral e exposição dos materiais produzidos durante o projeto.



Inicialmente, foi apresentado o projeto para as turmas, abordando a temática escolhida, o motivo desse assunto ser tão importante e como isso impacta a vida cotidiana até hoje. A princípio, um dos objetivos do projeto era despertar nos estudantes o desejo de aprofundar seus conhecimentos científicos por meio de pesquisas, além de tornar mais lúdico, acessível e prazeroso o estudo das disciplinas de Ciências da Natureza.

Durante a etapa de aprofundamento dos conhecimentos sobre a temática escolhida, foram organizados dois momentos de grande importância para o sucesso das atividades seguintes: a exibição do filme “Estrelas Além do Tempo” e uma aula no laboratório de informática da escola para que os alunos pudessem fazer as pesquisas necessárias sobre o tema de cada equipe. Dessa maneira, os alunos tiveram a oportunidade de aprender a partir de recursos lúdicos e tecnológicos. O longa metragem ajudou a despertar o interesse dos alunos pela temática, pois ao verem na prática como era desenvolvido o trabalho dos cientistas e astronautas naquela época, surgiram novos questionamentos e curiosidades.

Já no momento da pesquisa, com auxílio de computadores com acesso a internet, os alunos puderam sanar suas dúvidas que surgiram durante a exibição do filme, além de buscar por mais informações acerca do tema. Essa atividade possibilitou a aprendizagem dos estudantes de maneira visual, além de permitir a colaboração entre eles, que puderam compartilhar entre si diferentes fontes de informação e novos conhecimentos.

Figura 1 - Momento de pesquisa





Fonte: Acervo pessoal das autoras (2025).

Na etapa seguinte, foram realizadas atividades práticas, desde a produção de cartazes e maquetes até o lançamento dos foguetes caseiros a partir de garrafas pet. Durante a realização dessas tarefas, foi possível perceber maior interesse e envolvimento dos estudantes, pois eles puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos a partir das etapas de pesquisa e aprofundamento. Além disso, foi notado que ao envolver criatividade e trabalho em equipe nessa etapa do projeto os alunos puderam-se expressar melhor por meio das produções e na socialização com os colegas, compartilhando não só materiais como tintas, lápis, canetas ou papéis, mas também conhecimento científico.

Figura 2 - Momento de produção dos cartazes



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2025).

A partir dos comentários dos alunos sobre as atividades, foi possível perceber que, para eles, o ápice da experiência ocorreu com o lançamento dos foguetes caseiros feitos de garrafa pet, realizado por meio da reação química causada pela mistura de vinagre com bicarbonato de sódio. Vale ressaltar que todos os foguetes foram produzidos pelos próprios estudantes com o apoio das professoras e dos pais e responsáveis, o que tornou o processo ainda mais prazeroso, lúdico e eficiente para chamar a atenção dos alunos para o estudo da disciplina de ciências, o que refletiu na qualidade das produções e na preparação das apresentações.

Dito isso, embora não seja uma prática de alto risco, para que seja realizada com sucesso e tranquilidade a segurança e a organização são fundamentais. Assim, é importante frisar que alguns cuidados são necessários para que a experiência de

lançamento dos foguetes caseiros seja eficiente e segura. A seguir, apresentamos as orientações práticas de execução:

1. Local de lançamento: Realizar o lançamento em um espaço amplo, aberto e plano (como um campo de futebol, quadra ao ar livre ou pátio sem circulação).
2. Distância segura: Todos os alunos e o professor devem afastar-se imediatamente após a ativação.
3. Proteção individual: O professor e o aluno responsável pelo lançamento devem usar óculos de proteção ou óculos de segurança.
4. Posicionamento: O foguete deve ser lançado com o bico apontado para o céu, ou, se utilizando uma base, inclinado a 45°, sempre longe do rosto de qualquer pessoa.
5. Falha no Lançamento: O foguete deve ser lançado com o bico apontado para o céu, ou, se utilizando uma base, inclinado a 45°, sempre longe do rosto de qualquer pessoa.

Ademais, após os lançamentos ocorreu a apresentação oral do projeto durante a realização da XIV Feira Municipal de Ciências de Fortaleza. Cada grupo ficou responsável por explicar a temática da equipe e compartilhar os conhecimentos adquiridos durante todo o processo de preparação, além de também mostrar os materiais produzidos, tais como maquetes, cartazes e os foguetes caseiros. Essa etapa permitiu que os alunos consolidassem os conhecimentos adquiridos até então, possibilitando que cada um pudesse explicar os temas explorados, o processo de pesquisa e produção, como também os desafios superados.

Figura 3 - Momento de culminância



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2025).

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, n.1, p. 1-13, 2025.

<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v6i1.8847>

A apresentação serviu para exaltar a importância do protagonismo estudantil nas escolas e valorizar o desenvolvimento de projetos de caráter científico que possibilitem o desenvolvimento do pensamento crítico, científico e criativo dos estudantes. Dessa maneira, Libâneo (2013, p. 54) propõe que “A prática pedagógica deve considerar o aluno como sujeito do processo de aprendizagem, respeitando seus conhecimentos prévios, estimulando sua curiosidade e promovendo sua participação ativa na construção do saber”. Assim, é importante incluir no processo de ensino e aprendizagem práticas pedagógicas que façam uso de metodologias ativas, colocando o aluno como protagonista e incentivando sua autonomia.

Portanto, nota-se a importância da junção de aulas teóricas e práticas para despertar o interesse dos estudantes pelo estudo das disciplinas de Ciências da Natureza e estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, como também aproximar os alunos de diferentes idades no desenvolvimento de projetos de pesquisa, podendo também envolver a interdisciplinaridade e autonomia estudantil. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2021, p. 47).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Novas descobertas e possibilidades surgiram a partir da disputa conhecida como Corrida Espacial, que fomentou e valorizou o saber científico contribuindo significativamente para os avanços em variados âmbitos da vida cotidiana. A partir disso, consideramos que o estudo das Ciências da Natureza é valioso e, atualmente, indispensável às relações sociais.

Dessa forma, o ensino das Ciências está presente nas escolas brasileiras e é necessário ir além da metodologia expositiva, utilizando ferramentas e estratégias que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Dito isso, estimular o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes possibilita a associação entre a teoria e a prática, sendo essencial para despertar o interesse pelo conhecimento científico.

Assim, o relato de experiência da XIV Feira Municipal de Ciências de Fortaleza realizada com uma turma do 5º ano dos anos iniciais, na Escola

Municipal Odilon Gonzaga Braveza visa a apresentar clara e objetivamente o processo de ensino-aprendizagem do projeto Ciência em Órbita: Exploração Espacial para inspirar e contribuir com a prática pedagógica de outros profissionais da Educação.

Dito isso, as atividades desenvolvidas foram sistematicamente organizadas para viabilizar o protagonismo estudantil por meio do seguinte processo: Apresentação da temática, exibição de filme, pesquisas, produção de cartazes e maquetes, produção e lançamentos de foguetes caseiros e culminância com apresentação oral. Sendo assim, a partir desse relato, reiteramos a importância da utilização de metodologias ativas que alinham conhecimentos teóricos e práticos, promovendo engajamento e protagonismo para que o conhecimento científico seja democratizado e efetivamente compreendido no âmbito escolar.

## 5. REFERÊNCIAS

EUROPEAN SPACE AGENCY. **Living with Space 4.0**. ESA, 19 dez. 2016. Disponível em: <https://open.esa.int/living-with-space-4-0/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MELO, E. A.; ABREU, F. F.; ANDRADE, A. B.; ARAÚJO, M. I. O. A aprendizagem de botânica no ensino fundamental: dificuldades e desafios. **Scientia Plena**, v. 8, n. 10, 2012. Disponível em: <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/492>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SANTOS, C. J. S. et al. Ensino de Ciências: novas abordagens metodológicas para o ensino fundamental. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, p. 218, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/20458>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVA, A. C. B.; FLOR, C. A.; ARRUDA, A. A.; TAVARES, R. A relevância do ensino de ciências na perspectiva de educadores do ensino fundamental. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, [s. l.], v. 1, n. 14, 26 dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i14.37910>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37910>. Acesso em: 16 jul. 2025.

## **SOBRE OS AUTORES**

**Autor 1.** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Gestão e Organização da Escola (Anhanguera). Professora dos anos iniciais da rede municipal de Fortaleza.

**Autor 2.** Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora dos anos iniciais da rede municipal de Fortaleza; Secretaria Municipal de Educação; Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza.

**Autor 3.** Graduada em Licenciatura em Teatro pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). Professora de Artes nos anos finais da rede municipal de Fortaleza.

## **PARA CITAR ESTE ARTIGO:**

EVANGELISTA, H. L. S. .; SOUZA , L. B. M. de; OLIVEIRA, L. P. de. Exploração espacial com alunos do 5ºano: um relato de experiência. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v6i1.8847.

**Submetido em:** 30/09/2025

**Revisões requeridas em:** 15/10/2025

**Aprovado em:** 30/10/2025